

DEFORMAÇÃO INTRAPLACA E RUPTURA CONTINENTAL DURANTE A FRAGMENTAÇÃO DO GONDWANA OESTE: EXEMPLO DA BACIA POTIGUAR (NE BRASIL)

Andrade, P. R. de O.¹; Araújo, M.N.C. de²;

¹PETROBRAS: Terra E Aguas Rasas/Unidade de Operações De Exploração E Produção Do Rio Grande Do Norte e Ceará/Reservatórios/Estudos De Reservatórios; ² PETROBRAS: Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes)/P&D em Exploração & Produção/Geologia Estrutural e Geotectônica

A deformação intraplaca que antecede a implantação do setor central do Oceano Atlântico é marcada pelo desenvolvimento rupturas fortemente controladas pela trama do embasamento Pré-cambriano. Esse fenômeno é responsável pela implantação de uma série de bacias interiores, no lado brasileiro, representadas pelas bacias do trende Cariri-Potiguar, Bacia do Araripe e Sistema de Riftes do Recôncavo-Tucano-Jatobá. Na contraparte Africana bacias cronocorrelatas incluem os *grabens* do leste Nigeriano, Doba, Sudão, Anza, Atbara, Yola e do Lago Chad. O abandono dessas bacias durante a passagem da deformação intraplaca para a localização ao longo das rupturas que geraram os contornos atuais das margens Sulamericana e Africana, ainda é uma questão em aberto, sendo o aprofundamento no tema fortemente ligado a inserção de novos dados. O acúmulo gradual de informações gravimétricas, magnetométricas, paleomagnéticas e sísmicas, especialmente no lado brasileiro, associado às diversas descobertas petrolíferas ocorridas entre 2011 e 2016, têm motivado novas investigações científicas e campanhas exploratórias em ambos os lados das margens conjugadas do Oceano Atlântico Equatorial. Nesse trabalho, a interpretação de um grande volume de dados sísmicos 2D e 3D permitiu rastrear sistemas de falhas e meio grabens com diferentes orientações e geometrias, provavelmente relacionados a reajustes internos associados a incrementos cinemáticos de deformação intraplaca ocorridos entre o Valanginiano (140 Ma) e o Eohauteriviano (135 Ma) da Bacia Potiguar. Igualmente marcado no preenchimento sedimentar da bacia, esse registro define trendes deposicionais Valanginianos/Eohauterivianos N-S que registram expressiva relação de truncamento, com espessos pacotes Meso a Neohauterivianos de orientação NW. Subindo na estratigrafia, na passagem do Eohauteriviano para o Eobarremiano, ocorre significativa mudança do trende deposicional do rifte potiguar, quando ramo offshore atual passa a ser mais importante e o onshore torna-se inativo. Tais relações de truncamento podem ser seguidas de sul para norte, partindo dos *grabens* de Apodi (relativamente mais antigo), Umbuzeiro e Guamaré (relativamente mais jovens. No plano horizontal, o detalhamento sísmico tem indicado que, nas regiões de recobrimento dessas estruturas, os meio-grabens parecem ter sido rotacionados no sentido anti-horário, de N-S para E-W, indicando atividade de um sistema intraplaca transcorrente transtrativo sinistral de idade Valanginiana/Eohauteriviana. O avanço para norte do eixo de propagação do oceano Atlântico Sul, somado a continua inserção da ruptura no setor ocidental do Atlântico Equatorial, na conexão com oceano Atlântico Central em franca expansão desde o Neojurássico, podem ter sido os motores da rotação anti-horária dos esforços regionais a partir do Eobarremiano até o Aptiano, impondo mudanças no sistema cinemático mais antigo que passou a então mover-se com cinemática intraplaca transcorrente dextral, mantendo-se ativo como tal quando da inserção da primeira crosta oceânica no Eoalbio.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA POTIGUAR, DEFORMAÇÃO INTRAPLACA, PLACA SUL-AMERICANA.